



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ANDRESSA ALVES FERREIRA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS
AUTISTAS**

Ariquemes - 2021

ANDRESSA ALVES FERREIRA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS
AUTISTAS**

Monografia apresentada ao curso Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito para obtenção do título de bacharel.

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS

Monografia apresentada ao curso Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA, como requisito para a obtenção do título de bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Orientadora Ms. Yesica Nunez Pumariega
Faculdade de educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a Ms. Natali Máximo dos Reis
Faculdade de educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a Esp. Katiúscia Carvalho de Santana
Faculdade de educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 26 de novembro de 2021.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383p Ferreira, Andressa Alves.

O papel da família no processo de aprendizagem de crianças autistas. / Andressa Alves Ferreira. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.

29 f.

Orientador: Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2. Aprendizagem. 3. Escola. 4. Família. 5. Ensino-aprendizagem. I. Título. II. Pumariega, Yesica Nunez.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, que estão vivendo esse sonho junto comigo, e assim como todos outros que almejam, e agradeço a Deus por ter me sustentado e fortalecido durante esses 05 (cinco) anos de curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por tudo que tens feito em minha vida, pela saúde, sabedoria e persistência para lutar e nunca desistir, por mais que o caminho seja longo. “Por isso não temas, porque estou contigo; não te assustes, porque sou o teu Deus; Eu te fortaleço, ajudo e sustento com a mão direita da minha justiça.” (Isaías 41:10).

Aos meus pais, que sempre me apoiaram em todas as minhas escolhas, inclusive na escolha do curso, e me acolheram fraternamente nos momentos mais difíceis e desespero. Por toda vida sempre se dedicaram a mim, ao ver a minha felicidade, e sempre acreditaram em mim e nunca me deixaram desistir.

Ao meu irmão, que sempre esteve me apoiando, em todo o processo.

Ao meu namorado, pelo incentivo e compreensão que demonstrou durante o curso.

Agradeço também aos meus amigos/amigas e familiares, que ao longo desta caminhada me encorajaram e me apoiaram.

Aos meus professores, que contribuíram para minha Graduação no curso de Psicologia, pela paciência e por partilhar dos seus conhecimentos, sua dedicação a cada momento. Agradeço pela oportunidade de ter tido a vós, como ótimos profissionais, como direcionadores e facilitadores, e todas as pessoas durante todo esse processo se fizeram e fazem presentes nesta Instituição; sendo que, em especial devo citar: Ms. Carla Patrícia Rambo Matheus; Ms. Eliane Alves Almeida Azevedo; Ms. Natali Máximo dos Reis; Esp. Katuscia Carvalho de Santana e a minha orientadora de TCC, Ms. Yesica Nunez Pumariega, que caminhou comigo até aqui, que teve muita paciência e que soube me iluminar com seus conhecimentos durante o curso, incluindo os colegas de classe (Turma de 2017.1), que fazem parte da minha história acadêmica, onde vivemos e compartilhamos momentos de tristeza, desespero e muitos momentos felizes e de superação.

RESUMO

O autismo cientificamente conhecido como Transtorno do Espectro Autista-TEA é uma síndrome que provoca em crianças dificuldades na comunicação verbal e não verbal, dificuldades na interação social e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. O envolvimento da família é muito importante em todo o processo, já que, poderá contribuir para a redução de sintomas e aumento das habilidades de comunicação de seus filhos. A pesquisa tem por objetivo discutir a importância da participação dos pais no processo de aprendizagem de suas crianças. Este trabalho tem por metodologia a Revisão de Literatura onde objetivou resumir artigos científicos dos anos de (2004-2021) das bases da Literatura Latino-Americana-SciELO, portal Periódicos Capes/MEC. Espera-se que este trabalho sirva de apoio para orientar pais ou responsáveis de crianças autistas sobre a importância de seu acompanhamento no processo de aprendizagem de seus filhos. As literaturas demonstraram que, o apoio familiar é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança com TEA.

Palavras-chaves: autismo, aprendizagem, escola, família.

ABSTRACT

Autism scientifically known as ASD-Autistic Spectrum Disorder is a syndrome that causes difficulties in verbal and non-verbal communication, difficulties in social interaction and restrictive and repetitive behavior patterns in children. Family involvement is very important throughout the process, as it can contribute to reducing symptoms and increasing their children's communication skills. The research aims to discuss the importance of parents' participation in their children's learning process. The methodology of this work is the Literature Review, which aimed to summarize scientific articles from the years (2004-2021) from the bases of Latin American Literature- SciELO, Capes/MEC periodical portal. It is hoped that this work will serve as support to guide parents or guardians of autistic children on the importance of monitoring their children's learning process. Literature has shown that family support is essential for the healthy development of children with ASD.

Palavras-chaves: autism, learning, school, family.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. OBJETIVOS | 12 |
| 2.1. Objetivo geral..... | 12 |
| 2.2. Objetivos específicos..... | 12 |
| 3. METODOLOGIA..... | 13 |
| 4. REVISÃO DE LITERATURA..... | 14 |
| 4.1. O processo de aprendizagem infantil com crianças autistas..... | 14 |
| 4.2. O papel dos pais e os desafios no ensino/aprendizagem voltada para criança com TEA | 16 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 22 |

1. INTRODUÇÃO

O termo Autismo tem a origem grega (autós), com significado, por si mesmo. Este termo é usado pela psiquiatria, para mencionar o comportamento humano que se concentram em si mesmo, voltado para o próprio indivíduo. Criada por Eugene Bleuler, em 1911 a palavra autismo, faz referência a um sintoma da esquizofrenia, sendo considerada uma fuga da realidade (SANTOS, R. K. Dos; VIEIRA, A. Maira E.C Da Silva, 2017).

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno que afeta o desenvolvimento e comprometimento na interação social e na comunicação do indivíduo, provocando comportamentos restritivos e repetitivos. (GOMES et. al, 2015)

Os estudos sobre autismo deram início em meados de 1943, pelo médico psiquiatra austríaco Leo Kanner, que descreveu por meio de um artigo, um estudo baseado em onze crianças que apresentavam características individuais, incapacidade de se relacionar com outras pessoas. Foram observadas três características comuns: dificuldades de interação social, falha na comunicação e interesse em comum pelos objetos. Segundo o DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição), o grau de autismo é avaliado pelo grau de gravidade e comprometimento, autismo é composto por três níveis leve, moderado e severo. O autismo é ainda, uma condição definida pela literatura, como permanente e persistente, ou seja, não há uma cura.

O fato de uma criança ter diagnóstico de autismo não significa que ela é criança com comportamentos agressivos. A agressividade é um comportamento que reflete em relação aos sentimentos de acordo com que a criança está sentindo, como a angústia, a frustração e a ansiedade. Além desses sentimentos, tem dificuldades de se expressar e interagir socialmente. A agressividade é um comportamento que reflete em relação aos sentimentos de acordo com o que criança está sentindo, como a angústia, a frustração e a ansiedade. Além desses sentimentos, têm dificuldades de se expressar e o medo social (MARTELETO et al, 2021).

Por se sentirem bloqueadas quando o assunto é comunicação, as crianças demonstram seus sentimentos através dos comportamentos. Ainda que o TEA não tenha cura, tem medicamentos que auxiliam no tratamento e metodologias que amenizam os comportamentos, tais como, irritabilidade e hiperatividade, além desse desafio os tratamentos com equipes de profissionais podem auxiliar a família a lidar

com a criança, com o intuito de facilitar o relacionamento entre ambos, e o quanto antes o diagnóstico for feito, melhor será o tratamento (RIBEIRO, 2018).

A criança autista enfrenta dificuldades na aprendizagem quanto aos fatores culturais, sociais, políticos e ambientais, onde situa sua estrutura educacional. Devido à demanda, os professores se deparam com o despreparo para lidar com essa inclusão, pelas escolas não se encontrarem devidamente estruturadas para receberem uma criança autista, pela insegurança administrativa para oferecer uma qualidade de ensino (CAMARGO e SILVA et al,2020).

Devido às características peculiares, que variam de uma criança para outra, o processo de aprendizagem necessita de adaptações para melhor atender e alcançar o êxito no ensino, para isso acontecer é necessário que os professores tenham preparo especial para lidar com criança, pois o tempo de uma criança autista é diferente das outras crianças, precisa ser respeitado, com o direito da permanência dessa criança no ensino (DUTRA, 2008).

A prática escolar é fundamental principalmente para as crianças autistas que serão inseridas no ambiente escolar, com a oportunidade de estudar, aprender, e se socializar no meio social, e também através do seu desenvolvimento tendo o potencial de construir a sua própria autonomia, e sendo capaz de romper preconceitos. Não se trata de estimular tarefas isoladas para serem cumpridas com rigor e método, trata-se de uma aprendizagem que engloba desafios e superação com os demais colegas da turma, e com finalidade de trabalhar a inclusão dessas crianças. E os profissionais e familiares construindo repertórios de condutas inclusivas para o aprendente com autismo (HOHER e BOSA, 2012).

A educação na escola e o acompanhamento da família nesse aprendizado somam elementos essenciais para o desenvolvimento escolar do ser. Escola é uma instituição que concede o ensino as crianças, e permite que as crianças tenham acesso ao conhecimento e um ambiente de socialização. A família tem por objetivo de transmitir segurança, e se responsabilizar em ser comprometida com a vida escolar da criança, acompanhando-a nas atividades de casa e os encorajando a realizar as atividades (DESSE e POLONIA, 2007).

A esse respeito Vigotski (2000) afirma que o ensino possibilita o “despertar” de processos internos de desenvolvimento; é o contato do indivíduo com o ambiente cultural que o transforma e é na relação com outras pessoas mais experientes que o desenvolvimento ocorre, especialmente pelo processo de imitação e mediação (LEONARDO e SILVA, 2013).

Quando os pais, em casa, dão continuidade ao que foi aprendido na escola, exercem um papel preponderante na construção da pessoa, da personalidade, e da sua inserção no mundo social. Os pais precisam ensinar habilidades ao filho para o dia a dia, se for possível como comer, usar o banheiro sozinho, escovar os dentes, para eles fazem toda a diferença no seu desenvolvimento e na qualidade de vida. É preciso que os pais trabalhem a independência do filho (DESSE e POLONIA, 2007).

Com a colaboração da família torna-se viabilizado o trabalho relacionado à formação dos professores como parte constituinte nas práticas educacionais inclusivas. Importante o acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem, eles são responsáveis pela maior parte da aprendizagem da criança (DESSE e POLONIA, 2007).

Este trabalho tem por motivação explicar a importância da interatividade dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos autistas, e o acompanhamento da família para o desenvolvimento da criança, facilitando transpor os desafios e fazendo-a sentir-se acolhida. Este trabalho irá agregar a outros estudos sobre o mesmo e servir como material de apoio para pais que tenham crianças com TEA.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Discutir o papel dos pais no processo da aprendizagem infantil de crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA.

2.2. Objetivos específicos

Explicar o processo de aprendizagem infantil de criança com TEA.

Discutir sobre a importância do envolvimento familiar no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças.

Citar os desafios no ensino e na aprendizagem relacionadas ao autismo.

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura onde trará, resumidamente, análise dos assuntos referentes à importância do papel da família no processo de aprendizagem de crianças com TEA, assim como descrever sobre os desafios sociais, e as atitudes dos pais e professores perante a maneira de lidar com o autismo (ROTHER, 2007).

A revisão sistemática da literatura é definida como um método sistemático, explícito e reproduzível que permite identificar, avaliar e sintetizar os estudos realizados por investigadores, académicos e profissionais de saúde (FRINK, 2014).

Inicialmente realizou-se uma busca aprofundada na base científica de dados dos sites: Scielo, Pepsic e Pubmed. Foi selecionado o material que estava relacionado com o tema abordado. Para os achados das bibliografias usaram-se os descritores: autismo, aprendizagem, escola e pais. Foram descartadas, neste estudo, todas as bibliografias que não condiziam com o tema deste trabalho.

A revisão literatura iniciou-se em março de 2021 e foi concluída em maio de 2021, foram obtidos 36 artigos científicos em total.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. O processo de aprendizagem infantil com crianças autistas

O processo de aprendizagem de crianças com TEA refere-se à busca por atitudes, maneiras e formas de como essas crianças podem se comportar e conviver em sociedade. Muitas ações que podem ser desenvolvidas pela criança autista. É preciso acreditar que ela tem potencial para aprender e se desenvolver, adquirindo novas habilidades e facilitando o convívio social (GOMIDE, 2009).

A aprendizagem de criança com TEA é rodeada por muitos desafios, tanto para os pais, professores, quanto para os demais profissionais envolvidos neste processo, pois cada criança tem sua realidade e comportamento próprios. E é na escola onde se tem acesso ao conhecimento, se faz a troca do aprendizado, e ocorre à interação social, o que ajuda no desenvolvimento da independência do aluno (GOMIDE, 2009).

Quando uma criança autista entra na escola, surge o sentimento de insegurança e medo, por parte dos professores de não conseguir lidar com a criança. Isto é desafiador por se tratarem de questões que ultrapassam o aspecto pedagógico, considerando as dificuldades, sociais e cognitivas (ADURENS e VIEIRA, 2018).

A aprendizagem é uma luta constante, pois as crianças podem apresentar dificuldades em processar informações, em executar as tarefas, leitura, escrita, coordenação motora e visual, além de problemas na linguagem, na comunicação. Isso pode afetar a autoestima e intimidar por ver outras crianças conseguindo fazer as atividades e estes não (LAGO, 2007).

Diante desses desafios, a escola e os professores podem traçar estratégias para facilitar a aprendizagem de maneira mais prazerosa, envolvendo a inclusão dessa criança junto às outras crianças, já que é importante que ela esteja recebendo os mesmos estímulos das demais (LAGO, 2007).

Os educadores podem manter essa criança sempre perto deles, como na mesa deles, para que eles possam dar maior atenção e, se houver necessidade, auxiliar em alguma atividade em que haja dificuldade maior (LAGO, 2007).

Precisa ser limitada a quantidade de alunos na sala aula, para que o professor possa desenvolver as atividades de acordo com as características da criança, como também dar atenção aos demais alunos (COSTA, Luana Marcia Barros, 2020).

No processo de inclusão de uma criança autista, ela deve ser enxergada como

uma criança normal e igual às outras crianças, com os mesmos direitos, e as mesmas oportunidades, o direito de educação e ensino básico, isso facilita a socialização com outras crianças, contribuindo para o autocontrole e crescimento natural da mesma (UCHÔA 2015).

O suporte familiar é a base de tudo, para a criança, especialmente durante as brincadeiras. A família é o apoio para superar as dificuldades durante o processo de crescimento, e as terapias ocupacionais também oferecem suporte para tal (UCHÔA 2015).

Os recursos lúdicos são auxiliares do professor em sala de aula, facilitando os estímulos visuais como cartões de comunicação com palavras e sílabas, imagens, desenhos, são atividades para desenvolver habilidades de interpretação de textos adaptada com símbolos e se possíveis coloridos para melhor facilitar a alfabetização com criança com TEA (ARAUJO, 2020).

No entanto, antes de planejar os métodos de ensino é importante que se conheça primeiramente a criança de maneira geral. Necessário que se avalie o comportamento e grau do autismo, a partir dos resultados ficará mais fácil proporcionar novas experiências e conhecimentos (CAMARGO e BOSA,2012).

A inclusão dessas crianças no ensino regular é necessária para seu desenvolvimento social, porém, essa inclusão causa vários desafios pois não é somente o fato de inserir essas crianças em um contexto escolar, mas é necessário considerar suas peculiaridades (CAMARGO e BOSA,2012).

A importância de um diagnóstico precoce do autismo facilita nas intervenções. O tratamento conta com vários profissionais da saúde como o psicólogo, o terapeuta ocupacional, o fonoaudiólogo, o neurologista, o psiquiatra, o neuropediatra, o pedagogo, e a equipe escolar (SILVA e MULICK, 2009).

É preciso que criança seja avaliada por cada profissional, trata-se de um transtorno que afeta diferentes áreas como a fala, linguagem, e as habilidades cognitivas e comportamentais, já que muitos sinais podem ser confundidos com deficiência intelectual, nesse sentido cada profissional atuará de acordo com a demanda da criança, e ao tratamento que se a adequem a ela e a família (SILVA e MULICK, 2009).

A partir das avaliações do diagnóstico é possível criar um norte para o tratamento, e os resultados serem satisfatórios. Juntamente com participação da família, que é essencial para o tratamento, começam então amenizar os sintomas e os movimentos repetitivos, proporcionando uma qualidade de vida para a criança autista (CHOTO,

2007).

Sendo assim, a criança com TEA enfrenta um grande desafio para ela mesma, diante disso se torna imprescindível a integração da família com a escola, tornando possível que a criança melhore a sociabilidade, comunicação e aprendizado, desenvolvendo a sua autonomia (COSTA, Luana Marcia Barros, 2020).

4.2. O papel dos pais e os desafios no ensino/aprendizagem voltada para criança com TEA

A família é formada a partir de um conjunto de pessoas unidas pela convivência e parentesco. Desta forma representa também uma construção social instituída por normas, crenças, costumes, valores e representações transmitidas pelos antepassados dos pais aos filhos de forma cultural, ao longo dos anos, a família vem passando por constantes mudanças (NEGREIROS e ROCHA et al, 2021).

Na família é onde acontecem inúmeros eventos e desenvolvimentos, onde se iniciam os maiores desafios e ajustes para a vida toda. O autismo altera o ciclo familiar, desde o nascimento da criança, por provocar diversas mudanças, e reorganização da família, momento esse em que se torna comum o surgimento de crise familiar (NEGREIROS e ROCHA et al, 2021).

A vinda de um bebê sempre é um momento especial e único para família, é uma emoção indescritível, traz alegria ao lar a notícia, os pais começam a imaginar como será a criança antes mesmo de nascer, idealizando uma criança saudável, com quem vai se parecer. Durante uma gestação os pais ficam ansiosos com a chegada da criança (MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto, 2018).

Logo que a criança nasce, e passa a dar sinais de que não se comporta da maneira esperada, como outras crianças, os pais vivenciam um processo de dor e negação, reações essas comuns, procurando culpado pelo que vivenciam, “todo mundo quer ter um filho perfeito, sem nenhum tipo de problema” e quando acontece traz à família (MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto, 2018).

No momento em que recebe o diagnóstico, para a família, surge um desafio, onde em muitos casos a primeira reação é a negação, mas é preciso buscar então ajuda e apoio, para que possam iniciar o tratamento, os familiares aí começam também a serem tratados, vindo a se permitirem a atual realidade (PEREIRA e BORDINI et al, 2017).

O fortalecimento dos vínculos familiares precisa ser reforçado, para que os professores e os profissionais possam trabalhar de maneira coletiva, como uma grande equipe. Dessa forma, as atividades que forem planejadas estejam direcionadas corretamente às necessidades e peculiaridades de cada criança, pois cada um tem seu ritmo e sua individualidade. É preciso haver o respeito, de forma que, cada um desenvolva a sua rotina e aprendizado na formação destas crianças (PEREIRA e BORDINI et al, 2017).

Os pais que têm crianças autistas sofrem muito com as adaptações. Sendo essas inevitáveis, sofrem ainda mais quando a problemática do filho é maior do que o esperado. Um profissional psicólogo, ou analista ajudará os pais a compreenderem e a elaborarem o processo de mudanças e adaptações, gradativamente, pouco-a-pouco, trazendo com isso à tona sentimentos presentes em todos aqueles que têm filhos com TEA (CONSTANTINIDS e SILVA et al,2018).

É importante que os pais das crianças com TEA sobre reflitam sobre os comportamentos físicos e psicológicos dos filhos, já que em muitos casos, estes são resultado do enfrentamento de transtornos emocionais, como ansiedade e depressão. Na maioria das vezes as mães, por acompanharem mais de perto a criança e o processo de tratamento no dia-a-dia, acabam sendo as responsáveis diretas por entender do assunto e lidar com a criança (PERREIRA e ZAPPITLL, 2017).

Aconselha-se que os responsáveis pelas crianças com autismo procurem a orientação do profissional psicólogo. Os pais que fazem o acompanhamento psicológico possuem mais perspectivas de vida, de como reagir e lidar melhor com as questões que chegarão. Os grupos de apoio dão assistências às essas famílias e as pessoas que estão passando por problemas, e nesse ambiente são compartilhadas experiências e vivências que já passaram, e faz com que o outro possa sentir acolhido e cuidado (PERREIRA e ZAPPITLL, 2017).

Neste sentido, fazem com que os pais possam sentirem mais fortes, e pensar que não estão sozinhos, que tem muitas pessoas para ajudar a enfrentar as adversidades, além disso, os profissionais que estarão dispostos de maneira especial. Nenhum método intervenção com autista é eficaz se não tiver a plena parceria contínua dos pais, escolas, e dos cuidadores que cuidam da criança (PERREIRA e ZAPPITLL, 2017).

As sobrecargas emocional e física surgem principalmente para as mães que são as primeiras, dentro do lar, que identificam algo de errado na criança, e buscam

tratamento para enfrentar e manejar as reações da criança em seu dia a dia, mesmo que sofram com as alterações da família, precisa que a rotina seja ajustada às necessidades dessa criança. É comum ouvir relatos de mães que diante a circunstância da vida assume toda a responsabilidade do filho com TEA, sozinha (PERREIRA e ZAPPITLL, 2017).

Muitas famílias que tem crianças com TEA além de sofrerem com as dificuldades da criança, passam também por problemas financeiros devido aos altos investimentos que fazem para o tratamento dessas crianças. Por vezes, estas acabam tendo grandes dívidas, o que proporciona divergências entre o casal, podendo acarretar no divórcio ou separação (HASTINGS, 2003).

Nos casos em que ocorre o divórcio a criança pode se sentir desorientada emocionalmente passando a necessitar ainda mais do apoio e suporte familiar. Quando esta se sente amparada emocionalmente pelos pais apesar da separação de ambos os impactos da separação não atingirão tanto a criança, e assim esta conseguirá manter um vida equilibrada e feliz (HASTINGS, 2003).

Para o desenvolvimento adequado da criança a escola também representa uma parte fundamental. Levar uma criança com TEA para a escola não é fácil, pois envolve a comunicação, interação e comportamentos, é um espaço que a criança não conhece e não está ambientada. E outro ponto importante é ir levando a criança aos poucos, para ela ir conhecendo e se adaptando ao lugar de forma natural e tranquila, para que ela possa conhecer e observar o local, observar a reação da criança, observar o que ela não gosta (PEREIRA e BORDINI et al, 2017).

A inclusão escolar de uma criança com TEA, direito protegido por lei, Lei nº 12.764, que institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", que as escolas devem receber essas crianças e fornece todo o suporte, esse processo carece de maior importância devido à complexidade do transtorno. Mas, sabemos que as escolas não têm todo o suporte, mas as crianças estão chegando e precisam do ensino (CABRAL e FALCKE et al, 2021).

Alguns estudos já apontaram os benefícios da inclusão das crianças e suas famílias, com melhoria da aprendizagem e da concentração nas atividades propostas, em consequência proporcionar um estabelecimento de interações com outras crianças, a escola tem o objetivo estimular habilidades, fazendo com que a criança se sinta integrante da turma, e outra melhora a autoestima da criança e família (CABRAL

e FALCKE et al,2021).

Os incentivando ao convívio social, bem como fazer passeios em lugares públicos em ambientes que possam correr e brincar livremente, para que eles possam ter contato com outras crianças (SILVA et al, 2012).

Para crianças autistas é importante ter rotinas e regras bem estabelecidas. Além disso é importante que as atividades possam ser realizadas de forma tranquila, de acordo com desenvolvimento da criança. Estratégias que os pais podem criar, como por exemplo, ao caminho do passeio a “praça” mudar as rotas para que eles que não criem como caminhos fixos, para que o autista aprenda a lidar e aceitar as mudanças. Por isso que é preciso que os pais e educadores façam pequenas mudanças na vida diária da criança, como na escola, a carteira onde ela senta, estar sempre mudando, é importante que seja feita desde pequena. (CAMARGO e SILVA et al, 2020).

As crianças autistas ficam muito presas a rotinas geralmente querem fazer as mesmas coisas, e no mesmo horário, e quando estão brincando os objetos ficam as mesmas posições e faz movimentos respetivo, e quando faz a vontade deles, ele fica contrariado. Vale ressaltar que toda atividade precisa ser planejada anteriormente, para que criança entenda, ensinar aos imprevistos que podem acontecer. O papel dos pais no processo é essencial, faz toda a diferença aos pais que acompanham todo o processo e desenvolvimento da criança, nos estudos mostram que aprendem com mais facilidades (SILVA et al, 2012).

O convívio familiar é determinante para o tratamento, dependendo da situação, pode gerar impacto muito forte na criança com autismo, além do acompanhamento multidisciplinar com vários especialistas. O contato e diálogo com os profissionais se torna mais fácil, para os responsáveis entender e compreender o que acontece com seu filho e saberá de como lidar com os sintomas, e referente ao tratamento poderá ocorrer mudanças necessárias no meio familiar que podem acontecer (HAMER e CAPELLINI, 2014).

No entanto, importante que os pais criem estratégias para contornar os episódios difíceis, como jogos e brincadeiras para estimulando a criança a relação social, para que possa entender a relação social pode muito prazerosa, e ao mesmo tempo se tornar divertido, como atividades motoras e sensórias. Os familiares podem apresentar a capacidade de superação das adversidades e, assim, terem resultados positivas. Ser pais de uma criança autista é desafiador, exigem tempo, energia,

paciência, dedicação, persistência, disciplina, criatividade e questões financeiras que fazem parte para todo o processo, que cada autista necessita de tratamento (MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto, 2018).

De forma geral, a família sempre estará presente e sempre será o apoio para a criança autista, em todas as etapas do seu desenvolver, com maior parte da aprendizagem, a inclusão que começa em casa principalmente entre os familiares a socialização na escola, os afetos e sentimentos que vai se construindo conforme seu desenvolvimento em casa com convívio familiar (COSTA, Luana Marcia Barros, 2020).

A família se torna um grande apoio na medida que aprende a lidar e entender sobre as condições reais do comportamento e desenvolvimento de seu filho, e sobre desafios que vão ser enfrentados no decorrer do crescimento da criança, e todas as redes que prestam o apoio aos pais e incentivam a nunca desistir de seus filhos, em todo o processo com o autista (COSTA, Luana Marcia Barros, 2020).

A família pode colaborar de maneira especial, quando se faz presente na vida do autista, se torna tudo mais fácil para enfrentar os desafios e alcançar sucesso, a criança evolui no tratamento com profissionais, se desenvolve na escola com mais facilidade como na socialização, se interagem mais com outras crianças, o processo de aprendizagem se torna mais colaborativo, além disso, os pais fornecem as informações para os profissionais onde os mesmos darão diretrizes de como lidar com criança e formas de como se comunicar com estas (MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto, 2018).

Os vínculos familiares são essenciais na estruturação psíquica do autista combatendo o preconceito e discriminação, o afeto e o comprometimento dos pais são fundamentais para a criança sentir-se acolhida e segura. (MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou uma maior compreensão sobre a realidade do autismo, assim como entender melhor sobre como se dá o processo de aprendizagem e ensino de crianças autistas.

É válido salientar reflexões sobre o processo da inclusão do autista na escola é importante para que as crianças se socializem com os demais colegas, aumentando a autoestima dessa criança e de sua família. Os desafios encontrados pelos professores são trabalho em sala de aula, a sociabilização em turma. As principais dificuldades e desafios que são enfrentadas pelos pais, professores e crianças com Transtorno do Espectro do autista (TEA).

Da maneira que relatamos a participação das famílias é significativo, pois a ajuda a atenuar os sintomas e desenvolver a sua autonomia. A afetividade entre família e criança, é importante para manter uma relação saudável, no qual os pais são responsáveis por cuidar de seus filhos e se preocupar com eles, construindo uma relação de afeto e confiança.

Assim como a relação entre o professor e o aluno representa construção do conhecimento, em ambas as partes isso dá sentido ao processo educativo, proporcionando, assim, um acolhimento no âmbito escolar dessa criança, compartilhando trocas e saberes, e atingindo o sucesso escolar. Concluindo que a relação da família e dos profissionais é fundamental para os avanços no tratamento com criança, no âmbito educacional e no cotidiano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, MCM, Pondé MP. **Autismo: impacto do diagnóstico nos pais.** J Bras Psiquiatr. 2020;69(3):149-55. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/CQ5SdxNGKyCBHsjZVfH8dqx/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 08, Outubro, 2021.

ALMEIDA, Marina S. R. **Diagnóstico do autismo no cid 11, cid 10 e dsm v.** Disponível em: <<https://institutoinclusaobrasil.com.br/diagnostico-do-autismo-no-cid-11-cid-10-e-dsm-v/>> Acesso em: 05, Outubro, 2021.

ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108 I janeiro - março 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 08, Outubro, 2021.

ARAUJO, L de C. **Artigo- Jogos como recursos didáticos na alfabetização: O que dizem e fazem as professoras.** Educação em Revista Belo Horizonte, Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional, v.36, e 220532, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/4SpNr9ffx8qpC96q8SP3tcB/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 25, Setembro, 2021.

BARBERINI, Karize Younes. **A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas.** Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 46-55, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000100006> Acesso em: 25, Setembro, 2021.

BOSA, C. A.. **Autismo: intervenções psicoeducacionais.** Revista Brasileira de Psiquiatria, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 47-53, maio 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/FPHKndGWRRYPFvQTcBwGHNN/abstract/?lang=pt&format=html&stop=next>> Acesso em: 25, Setembro, 2021.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: Diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.36,2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/6vvZKMSMczy9w5fDqfN65hd/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 21, Setembro, 2021.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **Família e aprendizagem escolar.** Rev. psicopedag. São Paulo, v. 24, n. 74, p. 182-201, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3004/1/000389091-Texto%2BCompleto-0.pdf>> Acesso em: 25, Setembro, 2021.

CONSTANTINIDIS, T. C. SILVA, L. C. RIBEIRO, M. C.. **“Todo mundo quer ter um filho perfeito”:** vivências de mães de crianças com autismo. Psico-USF 23 (1) • Jan-Mar 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/M8DXRCRGP6Rc6k7ZdCPMjQv/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 21, Setembro, 2021.

COSTA, Luana Marcia Barros et al. **Autismo e suporte familiar: Relações afetivas estabelecidas entre crianças com autismo.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 06, pp. 25-44. Setembro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/autismo-e-suporte>> Acesso em: 08, Outubro, 2021.

FERNANDES, A. D S. A., Speranza, M., Mazak, M. S. R., Gasparini, D. A., Cid, M. F. B. (2021). **Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 29, e2121. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dv6V3fVwSm7jHYCG3QZrdTc/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 05, Outubro, 2021.

FRAGA, L.L. *et al.* **Atuação do Psicólogo Frente aos Transtornos Globais do Desenvolvimento Infantil.** *Psicologia Ciência e Profissão*, 2004, 24 (2), 24-31. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/xf8W4GBLDwZNnHd86WBzZmh/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 21, set. 2021.

FINK, Arlene. **Conducting research literature reviews: from the Internet to paper.4th Edition.** Los Angeles: Sage Publications; 2014. Acesso em: <<https://library2.sage.edu/archive/thesis/OT/oth-r859-rui-sex.pdf>> Disponível em: 09 dez. 2021.

GIUSTA, Agneta da Silva *et al.* **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas: concepções de aprendizagem e práticas Pedagógicas.** *Belo horizonte*, ano 01 a 06, v. 29, n. 0102-4698., 1 mar. 2013., p. 17-36. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/y9JvZV8HZRFN3XtvJ8vf9Rk/?lang=pt>> Acesso em: 25, Setembro, 2021.

GOMES, Rosana Carvalho; NUNES, Débora R. P.. **Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção.** *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 143-161, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/6JWFNKsfBYDLGxxfjhD3JjP/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 22, Setembro, 2021.

GOMES, PT, Lima LH, Bueno MK, ARAÚJO, LA, Souza NM. **Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies.** *J Pediatr (Rio J)*. 2015;91:111-21. Study conducted at Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Belo Horizonte, MG, Brazil . *Jornal de Pediatria*. Ano, 2015, v. 91, n. 2, pp. 111-121. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009>>. Acesso em: 09, Dezembro, 2021.

GUEDES, Nelzira Prestes da Silva, TADA, Iracema Neno Cecilio. **A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação.** *Psicologia:*

Teoria e Pesquisa [online]. 2015, v. 31, n. 3 [Acessado 5 dezembro 2021], pp. 303-309. ISSN 1806-3446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-37722015032188303309>> Acesso em: 25, Setembro, 2021.

HAMER, Bruna Laselva; MANENTE, Milena Valelongo; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais**. Rev. Psicopedag. São Paulo, v. 31, n. 95, p. 169-177, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/135427>> Acesso em: 22, Setembro, 2021.

LEMONS, E. L. M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S.. **Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, Jan.-Mar., 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzj/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 21, Setembro, 2021.

LEONARDO, Nilza S. T., SILVA, V. G. D.. **A relação entre aprendizagem e desenvolvimento na compreensão de professores do Ensino Fundamental**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. volume 17, número 2, julho/dezembro de 2013: 309-317. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/BpkHJkSLkFfgCrhvd5dYXgv/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 25, Setembro, 2021.

MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. **Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista**. Contextos Clínic, São Leopoldo, v.11, n.3, p.335-350, dez. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2018.113.05>> Acesso em: 08, Outubro, 2021.

MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli et al. **Problemas de comportamento em crianças com Transtorno Autista**. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2011, v. 27, n. 1, pp. 5-12. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000100002>> Acesso em: 09, Dezembro, 2021.

MATTOS, Vania Cunha. **Sobre o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo**. Justiça do Trabalho TRT 4ª Região. 2018. Disponível em: <<https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/164307>> Acesso em: 05, Outubro, 2021.

OLIVEIRA, V.L.M.Paiva. **A pesquisa narrativa: uma introdução**. Rev. bras. linguista. apl. 8 (2), 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt>> Acesso em: 28, Setembro, 2021.

PESSOA, C. T. LEONARDO, N. S. T.; OLIVEIRA, C. C. D.; SILVA, A. V. D..

Concepções de educadores infantis sobre aprendizagem e desenvolvimento: análise pela psicologia histórico-cultural. Psicologia Escolar e Educacional, SP. volume 21, número 2, maio/agosto de 2017: 147-156. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/sp9Rj5jYtjPb5s7y9qqCJ4d/?lang=pt>> Acesso em: 28, Setembro, 2021.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. D. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 08, Outubro, 2021.

PESSIM, Larissa Estanislau; FONSECA, Profª. Ms. Bárbara Cristina Rodrigues. **Transtornos do espectro autista: importância e dificuldade do diagnóstico precoce**. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pnnWsCHLoL9zOLE_2015-3-3-14-7-28.pdf> Acesso em: 05, Outubro, 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem. Publicado em 17, Julho de 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>> Acesso em: 28, Setembro, 2021.

RIBEIRO, Maria da Costa. **POLIMORFISMOS GENÉTICOS RELACIONADOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/retrieve/37192/.pdf.21504552>>

Acesso em: 05, Outubro, 2021.

SANINI, Cláudia *et al.* **Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora.** 1678-4669: Autismo y inclusión en la educación infantil:

Creencias y autoeficacia del educador Cláudia Sanini¹, Natal, ano., v. 20, n. 3, ed. 173-183, p. 1-11, 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/epsic/a/PP69msMBkjDSYw4svd3v3bM/?format=html&lang=pt>> Acesso em: 05, Outubro, 2021.

SANTOS, R. K. Dos, VIEIRA, A. Maira E.C Da Silva. **Transtorno do espectro do autismo (TEA): Do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional.** Revista

Includere. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Ano,2017, ISSN 2359-556. Disponível em:

<<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7413>> Acesso em: 28, Setembro, 2021.

SCHIRMER, C. R., PINTO, L. M. F., and RACHED, A. C. **Material pedagógico adaptado ou especialmente elaborado e os recursos de Comunicação**

Alternativa e Ampliada postados no WhatsApp. In: NUNES, L. R. O. P., and

SCHIRMER, C. R., orgs. Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso

multifuncionais [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 207-241. ISBN: 978-85-7511-452-0. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8hZqDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Material+pedag%C3%B3gico+adaptado+ou+especialmente+elaborado+e+os+recursos+de+Comunica%C3%A7%C3%A3o+Alternativa+e+Ampliada+postados+no+WhatsApp&ots=-84DtvIbcV&sig=dnLd2Xp6xTjImV3T7t42WMpQEb0#v=onepage&q=Material%20pedag%C3%B3gico%20adaptado%20ou%20especialmente%20elaborado%20e%20os%20recursos%20de%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Alternativa%20e%20Ampliada%20postados%20no%20WhatsApp&f=false>>

Acesso em: 28, Setembro, 2021.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. **Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas**. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2009, 29 (1), 116-131. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 05, Outubro, 2021.

SILVA, R.C. **Experiências de invenção e formação: uma intervenção outra (com) crianças no Transtorno do Espectro Autista**. In: RIBETTO, A., org. Professores formados na FFP/UERJ e inclusão: entre políticas, práticas e poéticas (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 107-128. ISBN 978-85-7511-502-2. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/dpg28/pdf/ribetto-9788575115022.pdf#page=103>> Acesso em: 28, Setembro, 2021.

SILVEIRA, Patrícia Tusset D; DONIDA, Lais Oliva; SANTANA, Ana Paula. **Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 03, p. 659-675, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/TH57DrKJHRCHqksd3SJfDLD/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 05, Outubro, 2021.

VALLEJO-RUIZ, Mónica; TORRES-SOTO, Ana. **Concepções dos professores sobre a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem da educação infantil**. Educare, Heredia, v. 24, n. 3, p. 274-293, Dec. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-42582020000300274&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 05, Outubro, 2021.



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Andressa Alves Ferreira

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 13.10.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **8,05%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet \downarrow

Suspeitas confirmadas: **4,73%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados \downarrow

Texto analisado: **95,38%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1 quarta-feira, 13 de outubro de 2021 16:21

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ANDRESSA ALVES FERREIRA**, n. de matrícula **21504**, do curso de Psicologia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 8,05%, devendo a aluna fazer as correções necessárias.

Herta Maria de Açucena do N. Soeiro

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO

Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Júlio Bordignon Faculdade de Educação e Meio Ambiente